

Governo Regional dos Açores
Grupo About Media
Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada

ExpoConferência AMBITECH 2008

Conferência das Cidades

**AS CIDADES,
O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL,
E A REGENERAÇÃO URBANA**

Augusto Mateus

Ponta Delgada

11 Julho 2008

A “Economia baseada no Conhecimento”

As Grandes Tendências



A “Economia baseada no Conhecimento”

Competências e Conhecimento no Centro da Criação de Valor Económico

O paradigma da “economia baseada no conhecimento” coloca no centro da criação de **valor** económico, não a transformação material das matérias primas em produtos acabados, mas os **conhecimentos** e as **competências** que permitem que ela se organize e desenvolva.

A “transformação radical” visada pela “Estratégia de Lisboa” exige novas articulações entre as actividades económicas, novas relações entre as empresas e uma nova organização das respectivas cadeias de abastecimento, produção e distribuição como “**cadeias de valor**”

A “Economia baseada no Conhecimento”

Novo Dinamismo da Procura e Resposta Rápida

A renovação da organização da vida económica corresponde, também, à passagem de uma economia mais polarizada pelo *dinamismo da oferta* para uma economia muito mais polarizada pelo **dinamismo da procura**.

A **lógica “imaterial”** (mobilização e organização dos recursos conhecimentos e informações para a satisfação das necessidades) afirma-se sobre a *lógica “material”* (primado da transformação de matérias-primas em produtos e serviços finais), isto é, a *“economia da quantidade”* cede lugar à **“economia do valor”**, ao mesmo tempo que a *“produção”* vai sendo, cada vez mais, precedida pela **“venda”**.

A “Economia baseada no Conhecimento”

Produtos Complexos e Crescimento Endógeno

As novas exigências da competitividade e da concorrência levam as empresas a fornecer **produtos (“misturas” de bens e serviços) complexos** em processos de venda contínuos, vencendo a contradição entre os *“ciclos de desenvolvimento”*, *mais longos*, e *“ciclos de vida” dos produtos*, *mais curtos*.

A utilização de **recursos específicos** (competências) para chegar a **produtos segmentados e diferenciados** (“mass customization”), em vez de utilizar recursos genéricos (factores produtivos) para chegar a produtos indistintos, vai-se impondo, assim, concebendo, produzindo e distribuindo **“soluções” de produção e consumo** em vez de simples mercadorias

A “Economia baseada no Conhecimento”

Economias de Rede e “Redes de Redes”

A organização operacional e estratégica das empresas avança em direcção a **lógicas de rede** muito alargadas (informação, competências, conhecimento, tecnologia, energia, logística, serviços financeiros e comunicação, nomeadamente) e a novos modelos de gestão, onde o **relacionamento com procuras segmentadas** (plataformas “CRM”) e o **planeamento eficiente dos recursos mobilizados** (plataformas “ERP”) ganham peso, dando, também, um sinal muito claro de estarmos perante **alterações substanciais** (realidades em mudança) e não meramente *formais* (simples alterações de designação)

A Face do Novo Paradigma Competitivo

“Better, Faster, Cheaper”

Melhor, mais rápido, a mais baixo custo

Minimizar recursos

em vez de

Maximizar receitas

Organização, Sistema, Valor

em vez de

Trabalho, Equipamento, Produção

Flexibilidade e Qualidade Total (puxada pela organização)

em vez de

Rigidez e Qualidade parcial (empurrada pela tecnologia)

“Delivered ou Made by”

em vez de

“Made in”

Informação, Conhecimento, Imaterial, Diferenciação

A Globalização em Acção

Combinação de princípios diferenciados
Afirmção das “cidades”
como “sites” do PIB

Os Grandes Princípios em Acção na Globalização

O processo de globalização como integração em profundidade de espaços económicos, onde a legitimidade política democrática continua a fundamentar-se, no essencial, em **referenciais nacionais**, embora no quadro de uma crescente afirmação das **realidades infra-nacionais** (regionais e urbanas) e **supranacionais** (empresariais e mercantis) na construção de novos modelos de governança, tem sido moldado por **três grandes princípios** que se articulam, de forma mais ou menos completa, de forma mais ou menos equilibrada, nos territórios mais intensamente envolvidos no seu processo de difusão e maturação

Os Grandes Princípios em Acção na Globalização

Um princípio de **desintegração vertical**, ancorado pelo desdobramento das múltiplas actividades de produção e distribuição ao longo de cadeias de valor globalizadas ou, pelo menos, “continentalizadas”, onde conglomerados empresariais transnacionais ou, pelo menos, multi-mercado, vão optimizando custos e tempos de resposta às necessidades dos mercados através de sucessivas deslocalizações e relocalizações dessas mesmas actividades parciais subordinadas, acompanhando as oportunidades de custos dos factores abertas pelas sucessivas vagas de economias emergentes e/ou em transição

Os Grandes Princípios em Acção na Globalização

Um princípio de **diferenciação territorial**, ancorado pela afirmação de sinergias territoriais específicas (potenciadas pela combinação de economias de aglomeração e especialização alicerçadas em estratégias regionais suficientemente diferenciadas e descentralizadas, mas não fragmentadas), na produção para o mercado mundial de bens transaccionáveis diferenciados segundo formas de concorrência monopolística

Os Grandes Princípios em Acção na Globalização

Um princípio de **modularidade de processos e produtos**, ancorado pela capacidade de empresas e instituições de I&D de partilharem referências e códigos científicos e tecnológicos numa perspectiva “forward-looking”, onde empresas inovadoras, integradoras vão dando corpo a novas formas de produção global (“made in world”) de produtos que chegam aos mercados através de cadeias de actividades polarizadas pela mobilização do conhecimento no quadro de lógicas de dominante técnica e comercial, simultaneamente mais complexas e equilibradas

As Cidades como Espaços Privilegiados de Criação Complexa de Riqueza

A reorganização territorial dos Estados e das suas regiões, das comunidades supranacionais e, também, da economia mundial é, também, acelerada pela **desmaterialização parcial das actividades económicas**, onde as grandes cidades desempenham um papel decisivo como espaços privilegiados de criação complexa da riqueza e valor.

As Cidades como Espaços Privilegiados de Criação Complexa de Riqueza

As aglomerações urbanas de dimensão internacional, desenvolvem-se, cada vez mais, através do papel motor do **conhecimento**, da **criatividade** e da **relevância cultural**, renovando de forma cumulativa e estratégica as condições de mobilidade, ligação e interactividade internacional

O Futuro ?

Algumas Tendências Pesadas



Mobilidade *Reforçada*

*“Sociedade Informação” / Conteúdos / Comunicação /
Telefonia Móvel Global / Internet e Banda Larga*

(1)

Viagens / Turismo / Imobiliário de Lazer

(2)

Tecnologias / Produções Transaccionáveis / Deslocalizações

(3)

Novas Migrações

(mais competentes, mais educados e mais desfavorecidos)

(4)

Poupanças / Disponibilidades Globais Financiamento

(5)

Coesão *Limitada*

*Pobreza Persistente, Alargamento da Dispersão dos Rendimentos
e erosão das “classes médias”*

(6)

*“Sociedade Aprendizagem” / Aprofundamento das assimetrias
de educação, qualificação e capacitação das populações*

(7)

*Desigualdades Fortes na Exposição às Doenças
e no Acesso aos Cuidados de Saúde*

(8)

*Convergência Regional Problemática /
Qualidade dos Territórios Factor Competitivo*

(9)

Sustentabilidade *Ameaçada*

Crise da Economia do Carbono e Alterações Climáticas

(10)

*Novas Pressões sobre Recursos Energéticos e Alimentares
Induzidas pelo Crescimento das Economias Emergentes*

(11)

*Envelhecimento da População e Reforma dos
Modelos de Protecção Social*

(12)

*Congestionamento Urbano e Custo Excessivo dos
Serviços Estratégicos (Água, Resíduos, Energia, Transportes)*

(13)

Governança *Inadaptada*

Relação Democracia/Mercado e Desenvolvimento de um novo Modelo de Regulação Estratégica Eficaz (Estado Intervententor vs Estado Regulador)

(14)

Políticas Públicas (nacionais e regionais) “curtas” para os Mercados (Globais ou supranacionais) / Bens Públicos de Dimensão Global ou Internacional

(15)

Fluxos Financeiros não disciplinados (câmbios flutuantes e liberdade de movimentos de capitais)

(16)

Cooperação Internacional de Instituições-Chave pouco Desenvolvida e com Poder Insuficiente

(17)

O "Jogo" das Tendências Pesadas

Maiores Riscos

Instabilidade Financeira

Mobilidade Reforçada

Geometria muito Variável

≠ velocidades
≠ trajectórias
≠ valores

Governança Inadaptada



?

Incerteza

Crescimento Desigual



Sustentabilidade Ameaçada

Insegurança e Conflitualidade Política

Coesão Limitada

Segmentação Económica e Social
Alteração Preços Relativos

Maiores Oportunidades

A Regeneração Urbana

Uma Orientação Estratégica,
Global e Complexa para o
Desenvolvimento Competitivo
das Cidades



As Grandes Dimensões da Regeneração Urbana

“Fazer” Cidades com Passado, Presente e Futuro

Gerir os grandes Ciclos de Vida

Articular as intervenções “Greenfield” e “Brownfield”

Integrar os eixos da Sustentabilidade

Preservar a Diversidade Arquitectónica

Reabilitar o Património Edificado

Renovar os Centros Urbanos Históricos

Mudar o Paradigma dos Modelos de Habitação

Produzir e Manter “Habitats” em vez de “Casas”

Equilibrar Arrendamento e Propriedade

Fomentar o Espaço de Acção de Empresas Qualificadas

As Grandes Dimensões da Regeneração Urbana

*Relançar a Atractividade dos Fundamentos da “Cidade”
Espaço de Oportunidades, Mobilidade, Liberdade de
Escolha, “Passeio Público”, Conhecimento e Cultura*

*Gerar Dinâmicas de Coesão
Favorecer a Integração Social
Reabilitar os Bairros Sociais*

*Fomentar as Sinergias entre as diferentes funções urbanas
(Trabalhar, Viver, Aprender, Conhecer, Mover e Visitar)
favorecendo o aprofundamento da diferenciação
e oferecendo novos espaços e oportunidades
para a criatividade*

As Grandes Dimensões da Regeneração Urbana

Envolver nas operações de regeneração urbana uma dimensão relevante de maturação das “cidade do Consumo e do Lazer”, “cidade da Cultura” e “cidade do Conhecimento”, aproveitando as oportunidades duradouras dos fluxos turísticos qualificados

Organizar as Intervenções de Regeneração Urbana como Projectos Globais de Natureza Transversal associando a Reabilitação do Edificado à Revitalização Económica e Social